

Histórico do prédio do Arquivo Central do Núcleo de Documentação da UFF

(8/30/2006 4:08:13 PM)

Por: Rosale de Mattos Souza (Chefe do AC/NDC)

Niterói, 17/06/2006

O Bairro de Jurujuba é antigo em Niterói, confundindo-se com o Bairro de Charitas que só recentemente passou a ter uma identidade, mas ambos os bairros têm uma importância histórica fundamental para a construção da memória de Niterói. Primeiramente, as terras foram Sesmarias dos Jesuítas, e o nome do bairro vem do latim charitas, traduzido para o português significa caridade. Já o nome Jurujuba é proveniente do nome de uma fazenda construída no século XVIII.

Em 1849 surgiram os primeiros surtos de doenças epidêmicas no Rio de Janeiro, causando o pânico na sociedade e no país, provocando medidas de saúde pública que foram logo adotadas pelo Governo Imperial brasileiro, isolando os passageiros que estavam a bordo das embarcações nos lazaretos improvisados.

Em paralelo a essa postura eram realizadas vistorias nos navios que chegavam. O governo de então, também criou uma Junta de Higiene Pública, que foi denominada posteriormente de Junta Central de Higiene Pública, a fim de prevenir novos surtos epidêmicos, na qual teve como primeiro presidente o Dr. Francisco Paula Cândido.

Na Segunda metade do séc. XIX, ainda no período Imperial brasileiro surge uma postura governamental de fazer desta região um local para quarentena, procurando evitar com isto o alastramento do contágio de doenças epidêmicas como a varíola, febre amarela, e a cólera, além de doenças como o tifo, a tuberculose e outras doenças que naquele período alarmavam a população e os governantes, e causavam horror aos viajantes que por nossas costas passavam. Desta forma, os navios ancoravam em Niterói, ou Terras do Além, antes de seguirem viagem para o Rio de Janeiro, pois foi criado um espaço de isolamento com o objetivo de prevenir que aquelas epidemias se alastrassem, nesse sentido deu-se o nome ao local de " Preventório ". A região denominada hoje de Preventório e Jurujuba era chamada de Ponta d'Além.

Foi criado então o Lazareto de Jurujuba em 1851, que tinha um cemitério, no qual se destacou o médico Bento Maria da Costa. O Lazareto foi substituído pelo governo imperial pelo Hospital Santa Isabel através do Decreto número 1.103, de 03 de janeiro de 1853, no qual morreram muitos estrangeiros.

A instituição recebeu o nome de Hospital Marítimo Santa Isabel, em Homenagem à Princesa Isabel, filha do então Imperador D. Pedro II, e foi inaugurado em 29 de julho de 1856, na data do seu aniversário de dez anos de idade. Em 1861, o Hospital foi fechado, reabrindo em 1867 . Durante a Guerra do Paraguai, no ano de 1867, o hospital foi cedido para o Ministério da Guerra e foram abrigados os militares doentes. Em 1898, o Hospital passou a ser chamado de Hospital Paula Cândido, e em 1938 transformou-se no Educandário Paula Cândido, que à época contava com cerca de 900 meninas.

Atualmente, a Casa da Princesa é um Centro Cultural administrado pela Fundação para a Infância e Adolescência – FIA, que pertence ao governo do Estado do Rio de Janeiro.

O Sanitarista Francisco de Paula Cândido instalou e foi o primeiro Diretor do referido hospital, sendo homenageado através da substituição pelo seu nome no conjunto arquitetônico constituído pelo antigo hospital e por todo o complexo arquitetônico reservado para as suas instalações, passando a se chamar Hospital Paula Cândido. Neste complexo denominado Hospital Paula Cândido provavelmente fizeram num dos prédios uma reforma, que passou a ter algumas características de um prédio do começo do século XX, com elementos funcionais típicos de um prédio no estilo Art Nouveau, com pé direito alto, paredes grossas, onde hoje está instalado o Arquivo Central da UFF. Presume-se que àquela época todo o complexo arquitetônico já existente era em estilo Neoclássico, denominado hoje Espaço Cultural da Princesa, no qual encontra-se a FIA, da Secretaria Estadual da Infância e da Adolescência.

Posteriormente, o hospital foi transformado em Preventório para abrigar crianças necessitadas de isolamento de contato tuberculoso. O Hospital passou a atender também no início do séc. XX aos doentes que também contraíam doenças epidêmicas. Nas suas dependências, mais tarde, foi estabelecida a Escola de Enfermagem e o Educandário Paula Cândido.

Em 19 de abril de 1944, através do Decreto n 1.130 é criada a Escola de Enfermagem como escola isolada e reconhecida através do Decreto n 22.526 de 27 de janeiro de 1947. A mesma ficou subordinada, de acordo com o art. 2 desse mesmo Decreto, ao Governo do Estado do Rio de Janeiro até 11 de março de 1950, quando por Ato Governamental, foi criada a Universidade do Estado do Rio de Janeiro que integrou dentre diversas escolas e faculdades, a Escola de Enfermagem.

A primeira diretora nomeada, professora Aurora Afonso Costa, graduada pela Escola de Enfermagem Anna Nery, permaneceu no cargo por 22 anos. A partir da agregação da Escola de Enfermagem à UFERJ em 1960 foi exigido, para o ingresso à mesma, o certificado do segundo ciclo colegial, estabelecendo-se no Regimento Interno que o Curso de Enfermagem seria de três anos, em regime de internato e intensivo.

Em 18 de dezembro de 1960, a lei n 3848 federalizou a Universidade do Estado do Rio de Janeiro. No início do ano seguinte, o grupo de escolas agregadas à UFERJ, dentre as quais a Escola de Enfermagem (EE) foi federalizada pela lei n 3958 de 13 de setembro de 1961. Destaca-se a participação da Escola de Enfermagem no planejamento e organização do Hospital Municipal Antônio Pedro (1951) cabendo a responsabilidade à direção da Escola de Enfermagem.

Hospital esse que foi incorporado posteriormente à universidade, transformando-se em Hospital Universitário Antonio Pedro – HUAP.

Conforme a Portaria n. 190 de 04 de julho de 1967 foi criado o então Núcleo Central de Documentação, posteriormente denominado Núcleo de Documentação – NDC, que considerou a importância da criação de um órgão integrado nos trabalhos de reforma universitária e apto a desincumbir-se das tarefas de pesquisa, coleta e divulgação da documentação universitária.

Em 11.08.1977 através do Memo NDC no 09, na gestão da Diretora Alice Barros Maia, foi comunicado ao Responsável por uma das Bibliotecas, que por determinação do Magnífico Reitor, que as instalações do Núcleo de Documentação – NDC da UFF seriam transferidas a partir do dia 15 daquele corrente mês para o prédio localizado em Jurujuba, à Av. Quintino Bocaiúva no 115 A., endereço que permaneceu até dez. de 1998.

Porém, foram solicitadas adaptações às novas instalações mediante estudos realizados pela equipe do NDC à época dirigidas à Direção, e posteriormente encaminhadas ao então Reitor. Algumas condições foram elencadas pela equipe técnica como indispensáveis ao funcionamento do NDC em Jurujuba: entre os fatores assinalados constaram desde a instalação de aparelhos telefônicos, iluminação apropriada, sistema de limpeza e conservação, e outros fatores indispensáveis ao seu bom funcionamento, solicitou-se um restaurante para que pudesse ser utilizado pelos funcionários e bolsistas que trabalhavam no prédio.

Em 1985 é criado oficiosamente o Arquivo Central - AC, que foi oficializado através da Norma de Serviço n. 409, de 30 de março de 1994 dentro do NDC, na gestão do Magnífico Reitor José Raymundo Martins Romêo. Em dezembro de 1998 o AC passou a funcionar nas dependências do prédio onde foi o NDC durante cerca de 20 anos. Hoje, encontra-se neste prédio em questão a Divisão de Arquivos da UFF, tendo o Arquivo Central – AC, com os Serviços de Arquivo Corrente - SAC, Intermediário - SAI e Permanente - SAP, o Laboratório Reprográfico – LARE, o Arquivo de Processos, que faz parte do Serviço de Comunicação Administrativa - SCA, e além disto também encontra-se nessas dependências do mesmo prédio o Laboratório de Conservação e Restauração – LACORD.

Referências Bibliográficas:

CASADEI, Thalita de Oliveira. Lazareto de Jurujuba - 1851 – O cemitério do Hospital Marítimo de Santa Isabel. In: A Imperial cidade de Nictheroy. Niterói: Serviços Gráficos Impar, 1988.

COMUNIDADE DO PREVENTÓRIO. Jovens em Ação. Ano I – no 0 – Out.2003.

FUNDAÇÃO PARA A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA – FIA . Breve Histórico do Educandário Paula Cândido. Niterói: FIA, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI. Niterói Bairros: Região das Praias da Baía – Charitas. Niterói: Consultoria Especial de Ciência e Tecnologia.p. 160 - 161

PREFEITURA DE NITERÓI. Niterói, 17.06.2005

In: <http://www.urbanismo.niteroi.rj.gov.br/bairros/charitas.html>

TORRES, Theophilo La. Campagne Sanitaire du Brésil. Paris: Societé Generale D'impresion, 1913. 123 p. il.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Portaria n. 190, de 04 de julho de 1967. Criação do Núcleo de Documentação. Niterói: UFF, 1967

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO. Parecer da equipe técnica sobre as novas instalações do NDC. Niterói: UFF/NDC, dez. 1976

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO. Memo no 09, de 11.08.1977. Assunto: Transferência das instalações do NDC

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO. Memo no 05, de 10.01.1978. Assunto: Solicitação de reparos no NDC

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO. Norma de Serviço no 409, de 30.03.1994. Criação do Arquivo Central.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – ESCOLA DE ENFERMAGEM

Niterói, 17.06.2005 In: <http://www.geocities.com/CollegePark/Lab/2406/historia.htm>

WERS, Carlos. (Apresentação Paulo Berger) Capítulos da Memória Fluminense. Niterói: Niterói Livros, 2002. 448 p.

[Versão PDF](#)

Arquivo Central / NDC/UFF

E-mail: ac@ndc.uff.br

Site: <http://www.ndc.uff.br/arquivo.asp>